

BIOMETRIA DOS FRUTOS DA PENTE-DE-MACACO (*Apeiba tibourbou* AUBL.TILIACEAE) UMA ESPÉCIE NATIVA DO ACRE COM POTENCIAL MEDICINAL

Ítalo Felipe Nogueira Ribeiro (*), Michaela Nascimento Queiroz, Evandro José Linhares Ferreira, José de Ribamar Bandeira.

* Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA, Núcleo de Pesquisas do Acre. E-mail: italo080@live.com

RESUMO

Foi realizada uma avaliação biométrica dos frutos da espécie arbórea popularmente conhecida como Pente-de-macaco (*Apeiba tibourbou* Aubl. Tiliaceae). Os frutos utilizados foram colhidos sobre o solo, de matrizes existentes na área do campus da UFAC em Rio Branco, Acre (10°02'11"S; 67°47'43"W; altitude: 152 m). A avaliação, realizada no Laboratório Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisas do INPA no Acre, incluiu um lote com 100 frutos maduros e não danificados que foram pesados em balança eletrônica (precisão de 0,001 g) e medidos quanto ao comprimento e diâmetro (mm) com paquímetro digital (precisão 0,01 mm). As variáveis avaliadas foram peso total (úmido), diâmetro com acúleos, comprimento dos acúleos e espessura com acúleos. Os dados obtidos foram analisados no programa BioEstat 5.0, sendo calculados para todas as variáveis os valores máximo e mínimo, média aritmética, desvio padrão (DP), coeficiente de variação (CV) e o coeficiente de correlação de Pearson (r). O peso dos frutos variou de 8,14 a 26,44 g (média = 16,98 g; DP = 3,71; CV = 21,85%), o diâmetro entre 43,58 e 76,25 mm (média = 60,00 mm; DP = 5,43; CV = 9,05) e a espessura entre 24,39 e 46,69 mm (média = 32,56 mm; DP = 3,41; CV = 10,49%). Os acúleos apresentaram comprimento variando entre 5,97 e 15,02 mm (média = 11,33; DP = 1,75; CV = 15,44%). Foi observada forte correlação entre o peso e o diâmetro dos frutos ($r = 0,7758$; $p < 0,0001$). Se conclui que a alta correlação observada entre o diâmetro e o peso decorre do fato de frutos maiores possuírem em seu interior um maior número de sementes que ficam envolvidas por uma substância gelatinosa-pastosa que acarreta aumento da massa dos frutos.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia, Morfometria, Espécies florestais arbóreas, Frutos.

INTRODUÇÃO

A pente-de-macaco (*Apeiba tibourbou* Aubl. Tiliaceae) é uma espécie florestal arbórea de porte mediano (atinge até 15 m de altura) com ampla distribuição no Brasil, exceto na região sul (LORENZI, 1998). Embora possa ser encontrada em florestas primárias, ela é mais frequente em florestas antropizadas e em áreas em processo de regeneração florestal (SOARES, 2009).

Sua madeira tem pouca utilidade, mas por seu rápido crescimento e adaptação em ambientes alterados ela tem sido utilizada no sombreamento de pastagens e na arborização de áreas urbanas (LORENZI, 2000). A maior utilidade dessa espécie, entretanto, é o uso medicinal. Preparos elaborados com partes da planta (entrecasca, folhas) são usados na medicina caseira como anti-helmínticos, estimulantes estomacais, anti-inflamatórios, contra afecções respiratórias, como antioxidantes e como medicamento hepatoprotetor (LASURE et al., 1993; SOUZA et al., 2012).

A entrada em vigor do novo código florestal brasileiro, que irá requerer a restauração de extensas áreas desmatadas na Amazônia, demandará o uso de uma grande variedade de espécies nativas nestas ações de restauração florestal (SILVA e NUNES, 2017). Nesse contexto, considerando a facilidade de *Apeiba tibourbou* em se adaptar em áreas alteradas e/ou em processo de regeneração, o seu potencial de uso como planta medicinal, e a inexistência de métodos eficientes de propagação tecnicamente comprovados da mesma, é importante estudar aspectos básicos que possam viabilizar o desenvolvimento desses sistemas de propagação de modo a viabilizar seu uso na restauração das áreas florestais desmatadas na região.

Estudos já realizados indicam que as sementes de *Apeiba tibourbou* apresentam dormência e por isso seu percentual de germinação é baixo (cerca de 20%) (SAUTO et al., 2006).

OBJETIVOS

O presente trabalho consiste em uma avaliação biométrica dos frutos de *Apeiba tibourbou* colhidos de matrizes existentes em florestas secundárias do leste do Acre como passo inicial para o desenvolvimento de um sistema de propagação para a mesma.

METODOLOGIA

Os frutos utilizados no estudo eram recém-caídos e foram colhidos sobre o solo, de matrizes da espécie existentes na área do campus da UFAC em Rio Branco, Acre (10°02'11"S; 67°47'43"W; altitude: 152 m).

A avaliação biométrica foi realizada no Laboratório Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisas do INPA no Acre. Para a avaliação, foi selecionado um lote de 100 frutos maduros e não danificados (Figura 1).



Figura 1. Frutos de *Apeiba tibourbou* colhidos na área do Parque Zoológico da Universidade Federal do Acre, Rio Branco-Ac: a esquerda vista da parte inferior e a direita da parte superior.

A pesagem foi feita em balança eletrônica (precisão de 0,001 g) e as medidas de comprimento e diâmetro (mm) com paquímetro digital (precisão 0,01 mm).

Foram avaliadas as seguintes variáveis: peso total (úmido), diâmetro com acúleos, comprimento dos acúleos e espessura com acúleos.

Os dados foram analisados no programa BioEstat 5.0. Para todas as variáveis avaliadas foram calculados os valores máximo e mínimo, média aritmética, desvio padrão (DP), coeficiente de variação (CV) e o coeficiente de correlação de Pearson (r).

RESULTADOS

Os resultados obtidos indicam que o peso dos frutos variou entre 8,14 e 26,44 g (média = 16,98 g; DP = 3,71; CV = 21,85%). O diâmetro dos frutos oscilou entre 43,58 e 76,25 mm (média = 60,00 mm; DP = 5,43; CV = 9,05). A espessura dos frutos variou entre 24,39 e 46,69 mm (média = 32,56 mm; DP = 3,41; CV = 10,49%). O comprimento dos acúleos variou entre 5,97 e 15,02 mm (média = 11,33; DP = 1,75; CV = 15,44%).

O coeficiente de correlação de Pearson (r) foi forte entre as variáveis peso e diâmetro dos frutos ($r = 0,7758$; $p < 0,0001$), indicando que frutos com maiores diâmetros tendem a ser mais pesados.

CONCLUSÕES

- O alto coeficiente de variação observado no peso dos frutos (CV = 21,85%) pode ser explicado pelo fato de as amostras terem sido colhidas de diferentes matrizes em sítios e estágios de crescimento heterogêneos;
- O alto coeficiente de correlação entre as variáveis “peso” e “diâmetro dos frutos” ocorre pelo fato de os frutos maiores tenderem a possuir em seu interior um número maior de sementes, envolvidas por uma substância sucosa, que ficam presas à placenta, acarretando aumento da massa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Lasure, A.; Poel, B.V.; Pieters, L.; Claeys, M.; Gupta, M.; Vanden Berghe, D.; Vlietinck, A.J. Complement-Inhibiting Properties of *Apeiba tibourbou*. *Planta Med.* 60: 276-277, 1994.
2. Lorenzi, H. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. v.1, 3a. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2000. 351p.
3. Lorenzi, H. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. 2 ed. Nova Odessa: Editora Plantarum. 1998. 352p.
4. Sauto, A.; Baskin, J.M.; Baskin, C.C.; Condit, R. Studies on the seed biology of 100 native species of trees in a seasonal moist tropical forest, Panama, Central America. *Forest Ecology and Management*, 234: 245-263, 2006.
5. Silva, D.; Nunes, S. *Avaliação e modelagem econômica da restauração florestal no Estado do Pará*. Belém: Imazon. 2017. 92p.
6. Soares, P. *Levantamento fitossociológico de regeneração natural em reflorestamento misto no noroeste de Mato Grosso*. 49 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Engenharia Florestal, Cuiabá, Mato Grosso. 2009.
7. Souza, S.M.M.; Moraes, C.S.S.; Couto, R.O.; Gil, E.S.; Fonseca, Y.M.; Conceição, E.C. *In vitro* antioxidant activity of *Apeiba tibourbou* Aubl. (Tiliaceae): a powerful antioxidant source of rosmarinic acid. *Journal of Pharmacy Research* 5: 1414-1417, 2012.